

# AS Ecos Maristas

Instituto dos Irmãos Maristas

Número 42 – Ano 15 - Dezembro 2002

## ○ PRESÉPIO E A ESTALAGEM

A festa de Natal nos traz a oposição entre dois estilos de vida, simbolizados no presépio e na estalagem. Lucas recorda que “não havia lugar para Maria e José na hospedaria” (2, 7). No mundo do dinheiro, do poder e do prestígio não há lugar para os pobres, para os simples, para os humildes. Quem administra uma pousada, fecha as portas aos que não irão aumentar seus ganhos. Só há lugar para os que reúnem determinadas condições e têm um concreto poder aquisitivo. O presépio, em contrapartida, não pede cartão de identidade e acolhe os deserdados. Todos cabem. Não fecha suas portas porque não as têm. Os anjos, os pastores, os magos, todos encontram lugar. Jesus, a quem os poderosos não deram acolhida na pousada, optou pelo presépio. São Marcelino considerou que o presépio junto com a cruz e o altar, era seu lugar preferido. Assim o desejava para seus Irmãos. Só desta perspectiva, irmãos e leigos, teremos espaço para todos e poderemos viver juntos, cada um a partir de sua vocação pessoal, os valores do Evangelho. A pousada continua gerando atração e foi uma tentação ao longo dos séculos. O dilema continua.

## O milagre do Natal

Ir. Seán D. Sammon, Superior geral

Qual o verdadeiro presente de Natal? A lembrança de cada ano: Jesus é o exemplo mais surpreendente do amor incondicional de Deus para ti e para mim. Mas, sendo isto exato, como se explica a ambivalência da relação que alguns de nós tem com Deus? Pode nossa dúvida estar relacionada com os conhecimentos de nossa infância: para estar preparados para Deus, devemos subir penosamente uma escada de virtudes?

Abra o presente de Natal e descobrirá que estes conhecimentos, conservados por muito tempo, não são verdadeiros. Que presunção



O Irmão Seán com jovens maristas em Nairóbi

querer tentar o amor de Deus, pretendendo que algo

dado gratuitamente deva ser ganho! Não é melhor admitir que qualquer relação com Jesus começa com uma iniciativa sua e nossa? E sejamos agradecidos com a nossa resposta positiva. Nossa fome e sede de Deus excedem em muito nosso egoísmo e nosso pecado.

Então, durante este Natal, por que não relembrar os seguintes pontos? Um, o amor de Deus é incondicional. É certo: a espiritualidade tem mais que ver com a paixão que com as práticas piedosas. Dois, envolver-se com Jesus, na sua maneira de ser, significa imitá-lo, ao mesmo tempo que admirá-lo. Portanto, espere ter de pagar um preço por esta relação. E três, o estábulo faz parte do 25 de dezembro. Depois de tudo, é um servidor quem sofre, e não um rei conquistador que veio libertar-nos. Por isso, sejamos como Ele, dando a primeira preferência, como Marcelino o fez, aos mais pobres entre os jovens que necessitam ouvir a “Boa Nova”. ♦

Estátua da Boa Mãe



B E L O H O R I Z O N T E ( B R A S I L )

## Lar Marista “João Batista Berne”

Angela América Leite



O Lar Marista João Batista Berne é uma entidade de acolhida, fundada em junho de 1994. Hoje, possui onze funcionários para atender, com qualidade, a 30 crianças. Aqui, o espaço físico é amplo e adequado à proposta. Atualmente, encontram-se abrigadas

24 crianças do sexo masculino, na faixa etária dos 6 aos 11 anos e 11 meses. São provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Visamos a um atendimento que proporcione à criança o desenvolvimento de seus aspectos físico, emocional, psicológico, espiritual, cognitivo, além de buscar a reconstituição dos vínculos familiares e incentivar a relação com a comunidade. Desejamos que o Lar Marista reproduza, da forma a mais fiel possível, um ambiente familiar de aconchego, carinho, diálogo, amor, trabalho, estudo, lazer, obrigações, tarefas e responsabilidades. Para tanto, nossa proposta baseia-se na pedagogia da presença.



Olhos abertos para um futuro de esperança



Atividade formativa sob o olhar atento de Ângela

Esta pedagogia incide de forma mais profunda na problemática da criança acolhida, ela ultrapassa a reposição de bens materiais e não materiais de que a criança foi usurpada. Trata-se de prática que exige de nós uma dedicação por inteiro no ato de educar.

Nesta proposta de trabalho, o “estar junto” do educando, vai muito além de uma mera obrigação funcional. Significa empenharmo-nos de forma realmente efetiva; fazendo tudo o que esteja a nosso alcance, para que a criança se torne fonte de iniciativa e de compromisso consigo e com os outros. O Lar Marista não é abrigo escola. As crianças aqui acolhidas freqüentam escolas estaduais e municipais do bairro e região. Algumas das crianças, aqui atendidas por necessidade também fora do Lar, têm acompanhamento psicopedagógico, psicológico e fonoaudiológico. Aqui no Lar é feito diariamente o acompanhamento pedagógico, onde são retomadas as lições de casa, complementadas com jogos, músicas, teatro e dança. Também são oferecidas algumas atividades atraentes, como capoeira, miçanga, desenho e pintura etc. Algumas crianças participam de atividades fora do Lar Marista, como: futebol e cerâmica.

Equipe do Lar Marista  
Província do Rio de Janeiro  
Belo Horizonte, Minas Gerais

Número 42 – Dezembro 2002 – Ano 15  
INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS  
DIRETOR: Ir. Lluís Serra.

TRADUTORES: francês, Irs. Lucien Labelle e Aimé Maïllet; inglês, Irs. Gerard Brereton e Joseph Belanger; espanhol, Ir. Miguel Ángel Sancha; português, Ir. João Fagherazzi; e italiano, Ir. Onorino Rota  
FOTOGRAFIA: Irs. Lluís Serra, Maurice Berquet e arquivo.  
FORMATAÇÃO E FOTOLITOS: TIPOCROM S.R.L. – Via G.G. Arrivabene, 24 Roma, Itália.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Piazzale Marcellino Champagnat, 2,  
C.P. 10250, 00144 ROMA  
Tel. (39) 06 54 51 71  
Fax (39) 06 54 517 217

E-MAIL: publica@fms.it

PÁGINA WEB: www.champagnat.org

EDITA: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalízia – Roma, Itália.

IMPRIME: C.S.C. GRAFICA, s.r.l. Via G.G. Arrivabene, 40 – Roma, Itália.



# Os leigos maristas são o novo rosto do Instituto

*O Irmão Juan Pedro Herreros é entrevistado pelo Irmão Lluís Serra.*

Juan Pedro Herreros, 54 anos, nasceu em Santiago do Chile. Obteve em Roma a Licenciatura em Teologia da Vida Religiosa. Professor, formador, superior, diretor e Provincial no momento de sua eleição como Conselheiro geral. Preside a Comissão do Laicato.



O Irmão Pedro numa celebração durante o Capítulo geral

## OS LEIGOS... COUBE-LHE UM TEMA DE MODA!

Mais que um tema de moda, é um sinal dos tempos, “lugar teológico”, um âmbito no qual Deus nos sai ao encontro. Com toda a vida religiosa, abordamos o desafio de construir uma nova eclesialidade, feita de mais comunhão e participação, e menos barreiras e fronteiras.

## O CAPÍTULO GERAL FALA SOBRE AS DIVERSAS FORMAS DE PERTENÇA.

Há quem afirme que esta recomendação do Capítulo pode mudar o rosto do Instituto no futuro. Trata-se de acompanhar a busca espiritual de alguns leigos maristas que queiram vincular-se, de alguma maneira, à nossa família religiosa. Dialogando com eles e com as novas formas de vida religiosa que surgem na Igreja, o Conselho deverá oferecer o fruto de seu trabalho ao 21.º Capítulo geral.

## QUE PENSA DO MOVIMENTO

## CHAMPAGNAT DA FAMÍLIA MARISTA?

Tocou-me partilhar de perto a vida de várias fraternidades em minha Província de origem. Valorizo profundamente o projeto de vida laical marista que oferece o Movimento. Com um mínimo de estruturas, é capaz de acolher a diversidade e dinamizar o crescimento na vida cristã.

## FALOU-SE TAMBÉM SOBRE OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONJUNTA ENTRE IRMÃOS E LEIGOS. EXISTE ALGUM PROJETO?

No mundo marista deram-se passos significativos no último decênio. Em muitos casos, trata-se de iniciativas dirigidas aos educadores maristas que partilham conosco a missão; em outros, a ênfase está em quem partilha a espiritualidade. O Capítulo pediu ao Conselho geral que dê apoio aos esforços das Províncias que estão ainda em busca e que difunda as realizações que estão em andamento.

## COMO INTERPRETAR O DESEJO DE PARTILHAR COM LEIGOS A VIDA EM COMUNIDADE?

O voluntariado leigo bateu à porta de algumas comunidades, desejoso de partilhar a fraternidade e a espiritualidade, junto com a missão. “A comunidade marista acolhe a quantos chegam, como se recebera a Jesus em pessoa; vive assim, de forma concreta, a fraternidade universal” (C 62)

## QUE OUTROS TEMAS VAI ABORDAR SUA COMISSÃO?

A participação dos leigos nas instâncias de governo e animação do Instituto: propor linhas de ação e criar as estruturas necessárias. O uso dos meios de comunicação existentes, como este Boletim, para favorecer o intercâmbio de experiências significativas da partilha entre irmãos e leigos no Instituto. O apoio às Províncias e Distritos com maiores dificuldades, na realização de programas de formação conjunta de irmãos e leigos.

O Irmão Pedro coordena a Comissão do laicato



# • IRMÃOS

## AMPLIAR O ESP

O 20.º Capítulo geral formulou assim o terceiro apelo: “Sentimo-nos chamados a aprofundar nossa identidade específica de Irmãos e Leigos, na partilha de vida: espiritualidade, missão, formação”. O carisma de São Marcelino derruba muros de espaços pequenos para abrir-se a todas aquelas pessoas que desejam vivê-lo a partir de suas características próprias. Irmãos e Leigos estamos convidados a partilhar nossa vida porque é muito mais o que nos une do que o que nos separa ou distingue. Na tenda, há espaço para todos.

### ULTRAPASSAR FRONTEIRAS

Os novos sinais de vida que vamos partilhando Irmãos e leigos juntos, nos convidam a ultrapassar as fronteiras de nossas obras, responsabilidades e tarefas; a **ampliar os espaços da tenda**, isso significa, antes, **ampliar o espaço de nosso próprio coração e vocação ao serviço** dos demais, a não reservar nossos tempos e lugares, horas e dias específicos dentro do trabalho pastoral que realizamos, devemos ser capazes de ir descobrindo novos estilos de vida, que às vezes nos atemorizam porque nos afastam de nossas próprias seguranças pessoais, mas é um belo risco que todos que nos temos sentido chamados devemos assumir, sem perder a essência de nossa própria identidade, deixando-nos envolver pela nova visão que o carisma de Champagnat nos propõe viver com ânimo e esperança no futuro.

É assim que **Escolher a Vida**, depois de um tempo, tem um novo matiz, no dia-a-dia, porque nos impõe deixar de sonhar, mas ir tomando decisões concretas, vencendo temores e mediocridade; e ir descobrindo com isso nossa própria identidade como Irmãos e leigos, depositando toda nossa confiança em Jesus Cristo, como centro de nossa vida e atrever-nos a ampliar os espaços da tenda, começando por alargar o espaço de nosso próprio coração.

**Erika Shishido Matsuo**

Coordenadora do Movimento Marcha  
Chosica, Peru – Província de Santa Maria dos Andes

### AMPLIAÇÃO DE L'HERMITAGE

Eu sou, tu és, ele é!

A identidade habita no mais profundo de nós mesmos, faz sentimo-nos integrados com nossa própria realidade e nela se busca o sentido da vida e a existência.

Quando falamos de aprofundar nossa identidade específica de Irmãos e leigos, não anunciamos um itinerário conceptual, senão um trajeto pessoal, vital e espiritual de interiorização e de personalização de nossas específicas vocações de leigos e de Irmãos Maristas.

O carisma de Marcelino é uma graça viva para a Igreja de hoje, ultrapassa as fronteiras da vocação específica para abrir-se à vocação cristã universal e, ao mesmo tempo, se faz acessível, de forma direta, a todos os homens e mulheres que vivem como filhos e filhas de Champagnat. É um dom intervocacional!

A casa de Marcelino está aumentando. Isto exige reforçar bases, revisar coberturas, analisar as novas juntas, construir juntos novas estâncias e renovar a própria decoração deste novo Hermitage de hoje. Não queremos construir uma casa diferente, de aceso ao carisma de Marcelino, específica para os leigos. Queremos ampliar o espaço vocacional deste lugar que já temos, para que seja o lugar comum de todos os maristas, homens e mulheres. Isto sim, a partir da própria e clarificada identidade!

O Pe. Champagnat que descobrimos e amamos nós os Irmãos em nosso caminho de fé, é o mesmo Champagnat que descobrem e amam os leigos. Não é fundador distinto. Por isso, ele também quer os leigos em sua casa e conta com todos nós para esta ampliação do novo Hermitage.

Nós somos, vós sois e eles são!

**Ir. Samuel Holguín Díez**  
Provincial  
Província do Norte, Espanha



# E LEIGOS •

## AÇÃO DA TENDA

### DIÁLOGO EM GRUPOS

1. Escrever em duas colunas os êxitos e as dificuldades de nosso ambiente real, para que Irmãos e leigos partilhem espiritualidade e missão
2. Que passos concretos, progressivos e avaliativos propomos para que se amplie o espaço da tenda “aqui” e “agora”?

### UM QUARTO DE SÉCULO COM OS IRMÃOS MARISTAS

Estava possuído de grande sentimento de pertença e de “uma paz muito além de toda compreensão” quando, sendo professor casado, com dois filhos jovens, me nomearam regente de uma turma da quarta série. Isso foi em 1978; mas ainda hoje me sinto o mesmo, 25 anos depois.

Criei muitas amizades duradouras e maravilhosas com os Irmãos e os professores leigos de outros colégios maristas. Eles partilharam muitos momentos de felicidade comigo. Os maristas e seu espírito de família ajudaram-me a esquecer os momentos de tristeza.

Um acontecimento inesquecível para mim foi a peregrinação de 1997 a Roma e a l’Hermitage, com outros oito diretores leigos e os Irmãos Martin, Joseph e Jude. A calorosa acolhida de todos, a hospitalidade dos Irmãos e seu amor entusiasta e excepcional pelo “Padre Champagnat” e a deliciosa e escorreita pronúncia francesa, deixaram em mim uma marca inolvidável.

A dedicação dos Irmãos e o apreço entre eles impressionaram-me nesse ano quando desapareceu tragicamente o Irmão Majella. Tinha ele passado uma tarde agradável em casa, com minha família, junto com o Irmão Mario. No seu funeral, missa comemorativa, senti-me um com os Irmãos, partilhando sua grande dor, mas também sendo capaz de agradecer com eles sua vida e o exemplo de sua simplicidade, sua presença, seu amor ao trabalho e sua devoção a Maria.

Peço que, nos anos que me restam como membro da Família Marista, possa continuar nas pegadas de Champagnat e na dos Irmãos Maristas.

**Mario Maidens**

Colégio Marista Santo Henrique  
Durban, África do Sul – Província da África do Sul

### ESTE SOL ERA PARA MIM E PARA TI, NÓS O PARTILHAMOS

Marcelino não tem limites, nem de comprimento, nem de largura, nem de altura. Marcelino, homem de coração e homem de ação, encontra-se em toda a parte, numa pequena escola da América Latina, num liceu japonês ultramoderno, no coração dos Irmãos perdidos na África, na alma de Maria com os deficientes, dos Yannis com os órfãos e as pessoas idosas, do Irmão Mattéo e os meninos de rua, de Pierre-Marcellin que foi recentemente batizado cristão, do humilde operário Irmão Vaguelis, nas vigílias e inquietudes do simples leigo marista... A educação é antes de mais nada a obra do bom exemplo, um grupo de pessoas comprometidas, sempre disponíveis como Maria.

O carisma, não é somente ilimitado, mas se difunde porque os “operários” são numerosos e a vinha pode sempre nos acolher a todos. Nesta “vinha” cruza-se a pedagogia adaptada com a pedagogia viva entre as crianças.

Irmãos ou leigos, sob a mesma tenda ampliada, partilham a espiritualidade e a missão, a oração; ao mesmo tempo são “construtores” e formadores... Marcelino vive entre nós, eu o vi deter-se diante da porta, sob minha janela, uma mulher o acompanhava, Maria... Ele está conosco, ele representa as provações da vida e ele é portador de ALEGRIA. Nossa “tenda” é pequena, mas nosso coração é grande, imenso, sem limites, sem fronteiras.

**Armandos Vitalis**

Professor leigo do Liceu Léonin de Patissia,  
Atenas, Grécia

## Nascemos há 27 anos



Fraternidade Nossa Senhora do l'Hermitage. Foto de arquivo

Em 9 de novembro de 1975 formamos a Comunidade de Nossa Senhora de l'Hermitage em honra ao Fundador, São Marcelino Champagnat. Ele dirigiu nossos passos através de todos estes anos, junto com nossa Mãe do céu.

Somos uma comunidade, como se pode ver, com muitos anos de caminhada. Vivemos momentos altos e baixos, mas o mais importante é que jamais deixamos de nos reunir, todas as segundas-feiras, para ler a palavra do Senhor e assim iluminar nosso caminhar, solucionar nossas dificuldades pessoais, partilhá-las e assim crescer. Esta última palavra nos agrada muito e cada vez nos inquieta mais. Alcançar essa virtude que Cristo nos ensina e que, de alguma forma, às vezes, nos custa compreender.

Temos a certeza de que nossa comunidade é tudo para os que a ela pertencem. Recordamos quando iniciamos; faz muito tempo. Nossos filhos eram pequenos; agora somos avós e vemos nossos netos crescer. Passaram muitos anos, matizados de dores e de alegrias. Aqui devemos destacar a ajuda dos irmãos, os quais sempre nos têm ajudado, apoiado e orientado. Transmitiram-nos sua sabedoria que tanta falta nos fez em alguns momentos. Reconhecemos que se o tempo retrocedesse, teríamos feito muito mais coisas, mas sabemos que isto já não está em nossas mãos. Contudo caminhando no tempo e na medida em que fomos crescendo, nos fica a sensação de ter vivido algum tempo na fidelidade ao Senhor. Fizemos o que nos foi possível.

Desejamos, de todo o coração

que estas experiências sirvam a comunidades que iniciam sua caminhada de fé. Nossa conclusão clara, através do tempo andado, é que não há que temer, senão assumir os desafios, confiando plenamente na palavra do Senhor.

Sim, em nossa comunidade houve dificuldades, como há em todas. Retiraram-nos duas pessoas por algum motivo, devido às circunstâncias desses anos difíceis em nosso país. Apoiamo-nos muito no Evangelho. Lamentavelmente, estas pessoas não retornaram. Acolhemos outras, mas nada aconteceu com elas: algumas partiram sem explicações, outras só passaram. Mas uma coisa é certa: todas nos recordam com carinho e admiração. Apesar destas situações, somos otimistas e rezamos humildemente por elas. Marcelino e nossa Boa Mãe nos dão forças para continuar no caminho da fé.

Voltamos a repetir: "Não nos foi fácil esta caminha em comunidade". Em algumas ocasiões decaímos; temos pessoas débeis de saúde e a verdade é que só a força de Deus nos encorajou para nos levantarmos.

Vivemos a partida para o Senhor, do casal Orlando e Luchita. Ambos muito queridos, recordados e presentes nas nossas orações. Também nossos pais fo-



O prazer da festa

### FORTE IMPLANTAÇÃO DO MOVIMENTO CHAMPAGNAT NO BRASIL

No Brasil, 86 fraternidades do Movimento Champagnat da Família Marista vivem a espiritualidade apostólica inspirada no carisma de São Marcelino. Distribuem-se por Províncias, da seguinte maneira: Brasil Norte, 19; Rio de Janeiro, 17; Brasil Centro Sul, 13; e Brasil Rio Grande do Sul, 37.

O número de leigos, homens e mulheres, que se sentem atraídos pela força do carisma marista e que vivem no mundo, ocupados com tarefas laborativas e dedicados à família, cresce constantemente. Nenhuma característica da própria vocação humana e cristã dos leigos fica na sombra, mas afronta-se numa perspectiva diferente, inspirada na pessoa, vida e obra de São Marcelino, especialmente através dos Irmãos maristas.

ram perdas para nós e ganho para o céu. E como não recordar os Irmãos maristas: Fernando de la Fuente, mártir, a quem consideramos santo, em sua opção corajosa junto com os Irmãos Julio, Servando e Miguel Angel. O Irmão Nemésio, que até uns meses atrás, encontrávamos na casa marista onde nos reunimos, e tantos outros.

Como últimas experiências, Lucy Cifuentes e Inês Araztoa que assistiram o encontro de todas as fraternidades, e celebraram o grande acontecimento da nova Província. Contaram-nos com muita alegria e calor humano que ali se viveu e irradiou uma felicidade contagiosa.

Partilharmos com muita alegria, junto com os Irmãos da comunidade marista, a nobre ação de olhar o mundo, tentar ultrapassar fronteiras e unir as nações onde há muita fé, a luz de Jesus e o amor a nossa Boa Mãe. Ali está presente o espírito de Marcelino: nele não há limites geográficos. Juntam-se culturas diferentes e sem distinção de raças. Nele, a única política é caminhar juntos pelas sendas que Deus nos oferece generosamente.

Sentimos grande admiração pelo Instituto Marista. E queremos “fe-

licitar a Nova Província” Santa Maria dos Andes.

**Gloria Quiroga Olivares**  
Comunidade Nossa Senhora  
de l’Hermitage  
Santiago do Chile

### NOTÍCIAS DA CAPITAL DO MÉXICO

— A fraternidade “Quinta Soledad” do México DF, foi fundada pelo Irmão Basílio Rueda. É integrada por um diminuto número de membros, muito dinâmicos, que se engrandece quando participam outras pessoas que se encontram distantes da metrópole. Os 30 km de distância nesses casos não facilitam uma assistência regular. O estudo, a oração e apostolado, de forma individual e grupal, constituem suas bases principais. Sua ação apostólica se desenvolve principalmente através da ajuda ou do trabalho nas paróquias. Participaram da VIII reunião de fraternidades realizada em Toluca cujo tema versou sobre “A família de hoje em solidariedade”.

— A fraternidade “João Paulo II”, criada recentemente, está constituída por 24 pessoas cheias de entusiasmo e é a fraternidade mais jovem da república mexicana.



A única política é andar juntos pelas sendas de Deus



Sr. Christopher  
Muluane.  
Vanuatu,  
Nova Caledonia

### CONTINUAR O SONHO DE MARCELINO

*Somos hoje envolvidos por um mundo dividido, de famílias desfeitas, de jovens sem orientação, sem instrução, e de pobres sem esperança, que buscam acolhida, escuta, compreensão e fraternidade. Diante de tais situações, se não prestarmos atenção, o desânimo poderá dominar. Por meio desses sinais de nosso tempo e todas as questões que nos propomos, podemos vislumbrar o mundo com outra perspectiva, indo ao encontro dos outros.*

*Encontrar Jesus nos outros hoje é um apelo não reservado unicamente aos sacerdotes e religiosos. Todos juntos, consagrados e leigos, Jesus envia ao mundo para sua missão. Ele nos convida a fazer-nos ao largo para lançar a rede.*

*O último Capítulo geral convida cada um de nós, Irmãos e leigos, para sermos “Champagnats” hoje, a fim de revitalizar nossa força, continuar seu sonho de uma comunidade de irmãos vivendo como família, na partilha das suas alegrias e suas dores, seus êxitos e seus fracassos, sua vida com Jesus e Maria para os tornar conhecidos e amados. A sociedade de hoje espera de nós o reflexo concreto da maneira de agir de Jesus, de seu amor para cada pessoa, sem distinções.*



## A visão que o Padre Champagnat tinha dos Irmãos maristas

Wency Calimpon – Filipinas  
Diretor do Colégio Internacional – Roma

Em 1817, a visão do Padre Champagnat sobre “Os irmãos maristas” era profunda. Hoje deveríamos ter viva a sua visão nos nossos corações e ser fiéis ao espírito do Instituto que fundou.

No tempo do Padre Champagnat, os Irmãos de La Salle estavam já trabalhando na educação cristã da juventude na maioria das cidades da França. Contudo, apesar de sua presença, o Padre Champagnat fundou “os Irmãos de Maria” em LaValla, em 2 de janeiro de 1817. Não intencionava competir com o trabalho dos Irmãos de La Salle. Ele queria que seus jovens Irmãos fossem aos pobres das áreas rurais, aonde não chegavam os Irmãos das Escolas Cristãs.

O Padre Champagnat viu a necessidade urgente de que seus irmãos fossem às áreas rurais para fazer que “Jesus fosse conhecido e amado”, especialmente pelos jovens e crianças das famílias pobres. O método especial que usou foi a aula de catecismo, um orfanato em LaValla e, em l’Hermitage, um internato e uma casa para os anciãos.

Os Irmãos de La Salle eram conhecidos como os “Grandes Irmãos”. O Padre Champagnat chamou a seus irmãos “os Pequenos Irmãos”, para complementar o trabalho dos Irmãos das Escolas Cristãs. Mais tarde, usou o título de “Irmãos de Maria”. Este título surgiu pela primeira vez num prospecto do Instituto, impresso em Lião em 1824. Nosso nome de hoje, “Fratres Maristæ a Scholis”, no-lo deu a Santa Sé em 1958, por ocasião da “aprovação pontifícia” do Instituto.

O Padre Champagnat fundou os “Pequenos Irmãos” para as áreas rurais, onde não havia muitos recursos econômicos, e as crianças não podiam ir às escolas dos

Irmãos da La Salle. Enquanto os Irmãos de La Salle mantinham três irmãos por comunidade por 1 800 francos, os “Pequenos Irmãos” tinham dois irmãos por 400 francos. Como consequência, os “Pequenos Irmãos” tinham menos dinheiro e tinham que viver com simplicidade e pobreza.

A formação que o Padre Champagnat dava a seus Irmãos adaptava-se muito bem às condições das famílias das áreas rurais da França. As crianças das famílias pobres necessitavam de seus filhos durante o verão para ajudarem nos trabalhos do campo. Por conseguinte, as crianças podiam frequentar as aulas somente no inverno. Por isso os “Pequenos Irmãos” eram professores durante os meses de inverno. Durante o verão, os Irmãos regressavam a l’Hermitage para exercer algum trabalho. Alguns dos trabalhos de l’Hermitage eram: fabricar pregos, trabalhar na jardinagem, sapataria, carpintaria e tecer. Além destes trabalhos, l’Hermitage tinha também um internato, um orfanato e uma casa de anciãos.



Estátua de São Marcelino Champagnat em Encarnación de Díaz, Jalisco, México

### NOTÍCIAS BREVES

– A equipe responsável da FMS Ecos maristas deseja a todos seus leitores uma festa natalina cheia de sentido, amor e solidariedade. Que a presença de Jesus nos permita renascer para um mundo novo e para uma vida nova.

– Por ocasião do Natal, nossos leitores e simpatizantes podem obsequiar seus amigos e amigas com uma assinatura gratuita do Boletim marista, que se recebe através do correio eletrônico.

Para realizar a assinatura, entrar em [www.champagnat.org](http://www.champagnat.org) e preencher o formulário correspondente.

– Os três Irmãos, que partiram de Barcelona em 8 de setembro para Argélia, renovam a presença marista neste país, interrompida durante alguns anos, e ali festejarão seu primeiro Natal

– A Congregação para a Educação Católica publicou recentemente o documento: “As pessoas consagradas e sua missão na escola. Reflexões e orientações”, datado de 28 de outubro de 2002, no 37.º aniversário da promulgação da declaração Gravissimum educationis do Concílio Ecumênico Vaticano II.

– A Assembléia geral da ONU proclamou o ano 2003 o Ano Internacional da Água Doce, para aumentar a consciência sobre a importância da água doce e promover medidas a todos os níveis. Estamos celebrando a Década Internacional de uma cultura de paz e não-violência para as crianças do mundo (2001-2010).